



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



2017



Qualidade de vida de pacientes com câncer de mama ou ginecológico avançado: aplicação da Escala de Resultados em Cuidados Paliativos - Palliative Outcome Scale (POS).

Victoria Caruso*, Ligia Thiago Ferreira Soraggi, Ana Regina Borges Silva, Erika Zambrano Tanaka.

Resumo

O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de vida em mulheres com câncer de mama ou câncer ginecológico avançado ou em progressão por meio da aplicação da Escala de Resultados em Cuidados Paliativos - Palliative Outcome Scale (POS).

Palavras-chave:

cuidados paliativos, qualidade de vida, enfermagem oncológica

Introdução

Os Cuidados Paliativos são definidos, pela Organização Mundial de Saúde, como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida¹. Entretanto, o que seria a qualidade de vida em pacientes em cuidados paliativos? Definimos, assim, como “a percepção do paciente sobre seu estado físico, emocional e social”². Para a língua portuguesa, o único instrumento validado para elucidar o bem estar e a qualidade do período em fim de vida foi o Palliative Outcome Scale. Este contempla as dificuldades vivenciadas pelo doente, os cuidados prestados a ele e a eficácia dos serviços³. **Objetivo geral:** Avaliar a qualidade de vida em mulheres com câncer de mama ou câncer ginecológico por meio da aplicação da Escala de Resultados em Cuidados Paliativos – Palliative Outcome Scale (POS).

Resultados e Discussão

Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram 50 mulheres internadas na enfermaria de Oncologia Clínica do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), com diagnóstico de câncer de mama ou ginecológico avançado ou em progressão, em estágio IIIb, qualquer situação com metástases (estádio IV) ou com tumores anteriormente tratados e recidivados, com idade acima de 18 anos e que concordaram em participar deste estudo assinando o TCLE (1.872.974). A escala utilizada contém 12 questões, as respostas possuem pontuações que podem variar de 0-40 pontos, sendo zero um indicativo de uma melhor qualidade de vida, enquanto 40 significa o oposto. Analisamos que as pontuações variaram de 1 a 31, com uma média de 15,26 e desvio padrão de 6,5. Das entrevistadas, 36 (72%) são brancas e 27 (54%) casadas. Apenas 21 (42%) possuem câncer ginecológico, enquanto 29 (58%) câncer de mama, 22 (47,83%) estão em estadiamento IV e 29 (58%) possuem metástase. O p-valor obtido por meio do teste t de Student não foi significativo comparando a variável qualidade de vida e os tipos de câncer. Foram analisadas as 4 primeiras questões (Tabela 1) presença de dor, outros sintomas, ocorrência de ansiedade e preocupação dos familiares.

Tabela 1. Análise das quatro primeiras questões da POS. Campinas, 2017.

Alguma dor incomodou você?	Nº de mulheres	%
0 Não, nem um pouco	14	28
1 Levemente	11	22
2 Moderadamente	9	18
3 Gravemente	8	16
4 Insuportavelmente	8	16
Outro sintoma a incomodou?	Nº de mulheres	%
0 Não	17	34
1 Levemente	10	20
2 Moderadamente	7	14
3 Gravemente	12	24
4 Insuportavelmente	4	8
Você se sentiu ansiosa/preocupada?	Nº de mulheres	%
0 Não, nem um pouco	16	32
1 Pouquíssimas vezes	3	6
2 Algumas vezes	5	10
3 Na maior parte do tempo	12	24
4 Não consegui pensar em mais nada	14	28
Família/amigos se sentiram preocupados?	Nº de mulheres	%
0 Não, ninguém	2	4
1 Pouquíssimas vezes	2	4
2 Algumas vezes	2	4
3 Na maior parte do tempo	4	8
4 Sim, eles parecem estar o tempo todo preocupados	40	80

Conclusões

A partir deste estudo, concluímos que a maioria das pacientes em cuidados paliativos possuem boa qualidade de vida, evidenciado por uma média baixa de 15,26. Este resultado auxilia a refletir sobre como a assistência da unidade estimula uma qualidade de vida satisfatória dessas mulheres, ao mesmo tempo que ainda é possível a redução dessa média, de forma a melhorar o bem-estar dessas pacientes.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC pela oportunidade da bolsa, a minha orientadora Prof^a Dr^a. Erika Zambrano Tanaka e ao estatístico Henrique Ceretta, ao CAISM e a equipe da enfermaria de Oncologia Clínica.

¹ Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Cuidado Paliativo. São Paulo, 2008.

² Soares LGL. Dor em Pacientes com Câncer. In: Cavalcanti IL, Maddalena ML. Dor. Rio de Janeiro: SAERJ; 2003; p. 285-99.

³ Correia FR, De Carlo MMRP. Avaliação de qualidade de vida no contexto dos cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. mar.-abr. 2012